



Página 24

**Davi
Glazer**

O surfe está
no sangue

Página 29

Olimpíada do Ensino Fundamental

6º ao 9º Ano

Página 11

**17ª Semana
de Museus**

Pequenos olhares,
grandes artistas



CASA MONTESSORI

CONTRATURNO



Um espaço
único para
dividir aprendizados
e multiplicar
lições de vida.



Centro Educacional
MENINO JESUS
Educando para a Paz e o respeito à vida

Agir construtivamente em todas as situações da Vida

A construção de **competências socioemocionais** e o desenvolvimento de habilidades alinhadas à formação do ser em sua totalidade, com a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC), entraram em destaque na pauta educacional. E isso é ótimo para todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

O cotidiano global é prenhe de episódios que mostram claramente a dificuldade de controle de alguns indivíduos que não sabem lidar com as próprias frustrações e contrariedades que o percurso existencial traz para cada ser humano. Por isso, trabalhar a cooperação, o respeito, a escuta, a empatia são habilidades que podem ser ensinadas e aprendidas. E, quando associadas às competências cognitivas, fortificam a capacidade de ação responsável no mundo.

Já em 1990, um documento da Unesco elaborado por Jacques Delors destacou os quatro pilares da educação: aprender a aprender; continuar aprendendo ao longo da vida; conviver respeitosa e transformar a realidade promovendo melhorias para a humanidade e o mundo. Desde então, ficou claro que não

basta desenvolver só competências cognitivas, mas também as socioemocionais. É preciso formar o sujeito competente, lúcido, ético, equilibrado e responsável para **agir construtivamente em todas as situações da vida.**

A escola abrange funções que vão muito além do ensinar e aprender, pois no âmbito da ação pedagógica, há aportes da realidade cotidiana e relacional que as disciplinas do currículo-padrão não alcançam.

do educando. Como instituição escolar, temos consciência que se oportuniza aos sujeitos deste processo comunitário (pais, alunos, docentes e demais profissionais) uma experiência sociocultural insubstituível! A escola abrange funções que vão muito além do ensinar e aprender, pois no âmbito da ação pedagógica, há aportes da realidade cotidiana e relacional que as disciplinas do currículo-padrão não alcançam. Há um empenho coletivo para manter um ambiente escolar saudá-

Durante o 1º semestre de 2019, a Direção com sua equipe pedagógica empreendeu um criterioso estudo para sistematizar de forma mais didática a Educação Socioemocional, que é conteúdo homologado pela BNCC.

O CEMJ, que adota a **metodologia montessoriana** em seu contexto curricular, sempre levou em conta as emoções e as atitudes nos processos de aprendizagem e na formação integral

vel e estimulador da aprendizagem que favoreça o desenvolvimento cognitivo e também que propicie laços afetivos, sentimentos de identidade e de pertença. As diversas áreas de conhecimento são trabalhadas de modo intencional e sistemático, incluindo crenças e valores, formas construtivas de interação social e saberes éticos, necessários ao exercício da cidadania de cada sujeito.

No surgimento de conflitos e tensionamentos inerentes a todo grupo humano, composto de histórias, culturas, saberes e habilidades tão iguais e tão diferentes, busca-se sempre fazer valer **o processo dialógico**, que requer capacidade de escuta, respeito, maturidade e equilíbrio emocional.

O CEMJ sempre estará atento ao que qualifica e expande o capital humano da instituição e dos seus próprios talentos. O êxito e o sentido da nossa missão educativa procede do desejo do “Menino Jesus” que cresce em sabedoria e graça em cada sujeito deste processo.



Ir. Marli Schlindwen
Diretora do CEMJ e Presidente da APP

Expediente.

REVISTA DO CEMJ

Edição Geral: Felipe Cardoso (SC 02065 JP)
Edição Gráfica: Gabriel Boung
Foto da capa: CEMJ
Fotos: Pexels e CEMJ
Gráfica Elbert
Tiragem: 3 mil
Distribuição gratuita

FALE CONOSCO
revista@meninojesus.com.br
www.meninojesus.com.br

Os artigos publicados não expressam necessariamente a opinião da escola e são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores. O conteúdo publicitário é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

QUER ANUNCIAR?
(48) 3251 1919
revista@meninojesus.com.br

APP - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CEMJ 2018/2019

DIRETORIA
Presidente: Irmã Marli C. Schlindwein
Tesoureira: Marcia Cristina Pedroso da Silva
Secretária: Ivana Maria de Oliveira Gomes

DEPARTAMENTO CULTURAL
Diretor: Eliseu Antônio Käfer

MEMORIAL DO CEMJ
Diretora: Irmã Oneide Barbosa Coelho

DEPARTAMENTO SOCIAL
Diretora: Giovanka Sartori

PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA
Coordenadora: Siliana Rohden Pires

DEPARTAMENTO DESPORTIVO
Diretor: Cátia Lanzilotto Martins

CONSELHO FISCAL
Presidente: Júlio César Maciel
Conselheiros: Jocimare Gomes Liesch e Eduardo Zenker

REVISTA DO CEMJ
Coordenador: Felipe Cardoso

Quem somos.



O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Associação das Irmãs Franciscanas de São José. A Revista do CEMJ é uma publicação semestral que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação.

UNIDADES

Sede Rua Esteves Júnior, 696
Centro, Florianópolis, SC
(48) 3251 1900

Santa Mônica Rua Nery Cardoso Bittencourt,
350, Santa Mônica,
Florianópolis, SC - (48) 3233 2820

Santa Inês - MA Rua Padre Cícero, 144
Vila Militar, Santa Inês, MA
(98) 3653 3702



4    @cemjmeninojesus

Nossa gratidão.

María Janete Santana 40 anos de CEMJ



Pelas décadas de trabalho e presença educadora no CEMJ;
Por sua vida e zelo absoluto com tudo que diz respeito à Educação;
Por todas as inúmeras contribuições com a construção da

epistemologia montessoriana no CEMJ;
Pela inspiração que fica na nossa vida e de tantos professores, pais e alunos marcados pela sua autoridade de mestra apaixonada pelo seu fazer pedagógico;
Pela alegria e fidelidade, riqueza humana e profissional que selaram sua convivência entre nós;
Louvor a Deus, seu Criador, por tudo que operou através de vossa valiosa obra de amor e dedicação!
De todos e, principalmente, de nós Irmãs, o registro de nosso profundo afeto, reconhecimento, admiração e eterna gratidão!

Raquel Luz de Faria 34 anos de CEMJ



Pelos anos que você vestiu a camisa CEMJ;
Pela dedicação com tudo que lhe foi confiado;
Pelas suas habilidades artísticas na decoração dos ambientes;
Pela presença marcante na vida de todos os que se acostumaram a contar com sua operosa presença, eficiência e criatividade;
O Deus bondade seja sua luz e lhe apresente novas formas para que você possa continuar honrando-O e servindo-O com seus múltiplos dons;
Infinita gratidão, aplausos e a expressão do nosso profundo afeto e reconhecimento.

Que o Menino Jesus conceda muitas alegrias e saúde para que vivam em plenitude e graça esta nova etapa da vida de vocês!

Irmã Marli C. Schlindwein
Diretora, em nome do CEMJ

Balanco patrimonial da APP on-line

Acesse o balanço patrimonial escaneando o QR Code abaixo.

Presidente APP: Irmã Marli C. Schlindwein
Tesoureira: Marcia Cristina Pedroso da Silva
Contador: Júlio César Vieira (CRC-SC 13.176/0-9)



Parceiros do Memorial.



Promoção Olhos de Lince

A vencedora da promoção "Olhos de Lince" da edição 52 foi **Gabriela Luíza Araújo Rodrigues Silva - 6º Ano E**. O código estava escondido na página 5, na lateral direita do prédio do CEMJ Santa Mônica. Parabéns, Gabriela!



Cidadania e ética para o Brasil que queremos

Projeto interdisciplinar para o 9º Ano discute cidadania, ética e plebiscito sobre políticas públicas.



linhados ao tema da Campanha da Fraternidade de 2019, que versa sobre “Fraternidade e Políticas Públicas”, os professores de História, Geografia, Ensino Religioso, Português e Matemática propuse-

ram como projeto interdisciplinar para o 9º Ano a seguinte temática: “Cidadania e ética para o Brasil que queremos: plebiscito sobre políticas públicas”. O objetivo central deste projeto é conscientizar os jovens alunos de que, além dos direitos previstos em leis, é possível mobilizar a sociedade para observar e levantar questões sociais que carecem de atenção e atuação política do estado, a fim de sugerir soluções.

Com esse projeto, os docentes propõem uma educação voltada ao exercício da cidadania e da solidariedade, quando orientam a análise das políticas públicas vigentes ou ausentes no entorno da escola. Sabendo da parceria solidária exercida pelo CEMJ na Comunidade Frei Damião, os professores participantes do projeto optaram por realizar este trabalho na respectiva localidade, levando em conta que a comunidade está ativa há 24 anos e acolhe famílias oriundas

de diversas cidades e estados, e que estas pessoas não têm condições de adquirir um imóvel e acabam tendo que viver em condições de extrema pobreza, e que são carentes de políticas públicas que poderiam proporcionar-lhes uma vida mais digna.

Tendo definido o campo de pesquisa, no dia 6 de junho, os professores de História, Geografia e Ensino Religioso acompanharam alguns alunos em uma saída de campo até a comunidade. O intuito foi conhecer os entornos da localidade e destacar os contrastes visuais e sociais que permeiam a realidade de seus moradores. Para isso, os representantes de cada turma levaram questões - previamente selecionadas - que versavam sobre saúde, transporte, moradia, urbanização, educação e segurança.

Os contrastes observados e levantados pelos alunos foram numerosos. Eles perceberam a inexistência de questões básicas de infraestrutura, como moradia adequada,

pavimentação e saneamento básico. Havia buracos abertos no chão para a construção de tubulação, no entanto, a mão de obra e o financiamento são provenientes de uma arrecadação local, pois o dinheiro destinado pela prefeitura não se faz suficiente para seus fins. Ou seja, existe uma gestão democrática local que arrecada fundos dos moradores, com o intuito de melhorar a vida da comunidade, mas mesmo com essa iniciativa, eles não conseguem atender a todas as necessidades.

Com relação à saúde e à educação, existem creches e postos municipais instalados na comunidade, mas que não atendem a



Fotos: Arquivo CEMJ

Cidadania.

quantidade de crianças presentes. Nossos alunos também observaram que a poluição é constante, havia muita lama e lixo nas ruas estreitas. Há numerosas estruturas de reciclagem dentro da comunidade, desde pequenos catadores até indústrias externas. Poucos moradores trabalham fora da comunidade, pois não existem linhas de ônibus que passem no terreno ocupado e é preciso andar muito para pegar um ônibus.

Após a saída de campo, os representantes das turmas de 9º Ano tiveram a incumbência de partilhar as suas impressões com os colegas, mostrando seus vídeos, fotos e relatando as questões que mais lhe chamaram atenção. No próximo semestre, as condições econômicas e sociais da Comunidade Frei Damião serão estudadas e diagnosticadas, com observância das atuais atuações públicas nessas comunidades, para que os temas essenciais sejam objeto de um plebiscito interno, envolvendo a comunidade escolar.

Desta maneira, nós professores, queremos conscientizar os alunos sobre a importância do exercício da cidadania, mostrando-lhes diferentes realidades nas quais as políticas públicas se fazem presentes ou não. Esperamos que os alunos percebam que podem fazer a diferença e ajudar na redução das desigualdades sociais!

Suellen Lemonje

Professora de História



Trabalho coletivo na Educação Infantil

Atividades coletivas devem ser valorizadas na educação da criança, sendo importantes para o seu desenvolvimento.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a criança deve ser colocada como centro do processo educativo. Ela aprende por meio de experiências vivenciadas em situações do cotidiano através de práticas e atividades significativas. A ampliação das experiências de conhecimento na Educação Infantil se dá através da interação com colegas e professores.

A criança aprende nas brincadeiras de faz de conta, nas atividades de diferentes linguagens e na exploração do espaço através do corpo e do movimento. A BNCC ressalta ainda as experiências das crianças com as atividades artísticas, valorizando a criação destas em diferentes situações.

A instituição de Educação Infantil precisa promover momentos de socialização, e as atividades em grupo são importantes para que as crianças aprendam a lidar com regras e combinados da classe. Sendo assim, o Infantil 3 propôs uma atividade que envolveu as famílias ao trazerem materiais para a confecção de um trabalho coletivo. Cada turma confeccionou em sala uma “Mandala” ou um “Olho Grego”. Foi uma atividade construída em etapas e que levou alguns dias até ser concluída. Esta dinâmica oportunizou às crianças a trabalhar a paciência e a

espera, pois nem todo resultado aparece de imediato; além de estimular a cooperação e o compartilhamento de materiais. Os alunos puderam aprender a respeitar o ritmo de cada amigo; a ouvir os comentários do grupo e também a ampliar o repertório cultural, desenvolvendo habilidades e estimulando a imaginação e a criatividade.

Durante o trabalho, as crianças puderam expor o que sentiram: “Eu gostei de colar as miçangas coloridas que os amigos trouxeram!”; “Gostei de fazer a chuvinha de estrelinhas que a Helena trouxe”; “Adorei os botões coloridos da Anita!”; “Eu coleí o tecido da Lorena, parece de festa junina!”; “Essa lantejoula o Léo trouxe, que linda!”; “Esses brilhos são de Carnaval!”; “Esses botões da Mariana parecem de casacos!”; “Foi muito legal fazer esta atividade com os amigos!”.

**Rosani da Rosa Feijó
e Carla Cristina Pereira**

Professoras do Infantil 3

Atividades em grupo são importantes para que as crianças aprendam a lidar com regras e combinados da classe.



Fotos: Arquivo CEMJ

Memorial.

Paraísos em chamas

Exposição no Memorial do CEMJ apresentou os encantos e problemas de Brasil e Portugal por meio do olhar do artista plástico Mignor.

A

APP e o Memorial do CEMJ promoveram em abril a Exposição “Portugal-Brasil: Paraísos em Chamas”, do premiado artista plástico luso-brasileiro MIGNOR (Miguel Noronha). Formado em pintura e com Mestrado em Desenho e Doutorando na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, Mignor encanta com um estilo próprio, versátil e criativo. A exposição, que fez um paralelo entre Brasil e Portugal, seus encantos e problemas, contou com 27 obras do artista, produzidas com diferentes técnicas. Os visitantes também puderam conhecer um pouco das etapas de criação de alguns painéis artísticos por meio da projeção de vídeos.

Miguel Noronha Mignor

O artista, ex-aluno do CEMJ, iniciou seus estudos no ainda Curso Elementar Menino Jesus, que frequentou de 1975 a 1979. Foi no Menino Jesus o seu primeiro prêmio escolar, aos 8 anos de idade, em concurso de redação que envolveu todos os alunos da escola. De 1980 a 1988 foi aluno do Colégio de Aplicação da UFSC. Em 1989, fez os dois primeiros semestres do curso de Economia na UFSC, mas, decidido a seguir a carreira de sua vocação, foi estudar na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, onde se formou em Pintura. Concluiu com distinção o Mestrado em Desenho, na Universidade Clássica de Lisboa, aprofundando investigação em Arte para a comunidade, Street Art e Arte Pública. Desde então, está representado com suas obras em países como Brasil, Portugal, Espanha, Austrália, França e Alemanha.

Fotos: Memorial do CEMJ | Divulgação



Entrevista com o artista

Mignor

Quando despertou o seu interesse por desenho e pintura?

Não me lembro de alguma vez ter sido diferente. Na minha memória sempre existi com vontade de desenhar. Eu mastigava aquarelas com três anos de idade. Sempre sonhei colorido e o instinto do desenho sempre me acompanhou. Na verdade, acho que todo mundo tem esse impulso dentro de si, porque o simples ato de ver já pressupõe predisposição para representar o mundo no papel. Só que as matemáticas da vida vão nos afastando dessa maneira mais simples, pura e intuitiva de olhar o mundo.

Você comentou que um dos primeiros prêmios que ganhou foi em um concurso de artes no CEMJ. Como você vê essa influência da escola na sua formação?

Sempre senti que estudando no CEMJ nós éramos muito estimulados. Eu fui bem encorajado pelas minhas professoras. Ainda hoje me sinto agradecido.

É verdade que uma vez eu ganhei um prêmio literário, que eu nem esperava. Estava o colégio reunido, a criançada toda sentada no pátio, aí leram um conto meu diante de uma porção de turmas e fui surpreendido, fiquei encabulado e comovido. Fui chamado para receber uma medalha e um

livro, “A Bolsa Amarela” da Lúcia Bojunga Nunes, que eu adorei, e que até já li para a minha filha antes de ela adormecer e ela adorou também. Até pediu para eu ler de novo noutras noites.

Uma boa escola constrói a gente. De um jeito aparentemente invisível, a gente quase nem nota, mas uma escola boa fica marcada aqui dentro, palpitando para sempre no cérebro e no coração. O CEMJ é uma escola excelente! A gente ganha valores e atitudes. Os anos que passei aí foram tão decisivos para mim que dão saudade. Aqui em Portugal não tem CEMJ, mas quis procurar para a minha filha uma instituição de ensino com o mesmo método Montessori. Por sorte encontrei e foi onde ela passou os primeiros anos da sua infância.

Você estudou 4 anos no CEMJ. Quais as primeiras memórias que vêm à sua mente?

O CEMJ foi fundamental para mim em variadíssimos aspectos. Mas se me pergunta o que primeiro me vem à mente, foram as aulas no prezinho, onde tudo começou. Tinha uma professora muito querida.

Não sei se as crianças ainda fazem isso, mas a gente andava em fila sobre uma linha no chão, desenrolava e enrolava uns tapetinhos onde ordeiramente se sentava. Todo mundo se respeitava e tínhamos de ser muito organizados. Cada aluno geria os seus próprios exercícios para ficarem prontos num determinado tempo, e no fim tudo dava certo. Lembro de umas pecinhas coloridas que a gente montava, tinha uns cubos para desenvolver o raciocínio lógico, a gente partilhava e dialogava bastante sobre o que cada um estava fazendo. Também me lembro de uma menina de cabelo liso por quem me apaixonei, eu fazia desenhos para ela, na Páscoa pintei um montão de coelhinhos para lhe oferecer e uma vez ela partilhou comigo uma Fanta com sabor de uva e eu fiquei todo bobo.



Foto: Solon Soares | Agência Alisc

Quais suas principais influências na pintura?

Tenho a sorte de poder dizer que na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa a formação é muito sólida. Quando eu cursei Pintura nós tínhamos de praticar muito. Nos primeiros anos, a formação era mais conservadora e acadêmica, com desenho de observação, sobre tela ou papel e aprendemos a representar o real visível. Com paciência a gente vai percebendo que o mais importante nem é representar o visível, mas sim o invisível. Depois da solidez acadêmica, foram nos concedendo mais liberdade para o desenvolvimento de linguagens pessoais.

Eu sempre estive mais perto da Pop Art, bastante influenciado pelas cores planas e pela ironia desta corrente artística. Mas também me marcaram as manchas intensas e as linhas plenas de eletricidade próprias do Expressionismo.

O Mestrado diversificou as influências, e como foi mais recente, nele já aprofundei até mesmo as novas tecnologias, o vídeo e o desenho digital.

O Doutorado, por sua vez, compreende outras experiências e uma densidade que corresponde a uma fase mais amadurecida da vida.

Sua exposição faz um paralelo entre Portugal e Brasil, países que têm muitas similaridades e contrastes também. O que o levou a escolher este tema?

O tema Brasil-Portugal possui dois desdobramentos. Do ponto de vista pessoal, por eu ter dupla nacionalidade, faz todo o sentido reunir essas nações num abraço fraterno entre desenhos coloridos. De um ponto de vista mais geral, os dois países apresentam riquezas culturais muito próprias, algumas que os separam e outras que os aproximam. Pela sua dimensão, Portugal nunca poderá almejar um lugar de grande destaque no mundo. Mas o Brasil,

esta grande nação que trazemos no peito, merecia uma proeminência no contexto planetário que ainda não conquistou. Fico triste com isso.

Apesar de tudo, por fazer parte da Europa, Portugal já consegue uma distribuição de renda mais equitativa e uma classe média mais numerosa. No Brasil nós talvez ainda precisemos nos libertar de modelos ancestrais de desigualdade social. Não faz sentido que nos tenhamos acostumado com gente vivendo na rua, passando fome, que aceitemos o sofrimento e a humilhação alheias como normais. Nada disso é natural. É um desperdício de vidas, de recursos, de talentos. Nós todos perdemos como nação. Somos um paraíso em chamas.

Alguma dica para os alunos que desejam seguir o caminho das Artes?

A primeira coisa é aprender a desenhar. Insistir muito no traço, arriscar e admitir tranquilamente que para cada desenho bom podem existir dez experiências malsucedidas. É preciso saber ver com precisão. Mesmo quando não temos uma caneta na mão, desenhemos com os olhos.

Sejamos sempre verdadeiros no que fazemos, vivamos com simplicidade, assumindo erros e acertos. Em primeiro lugar, sejamos sinceros criando algo que faça sentido para nós próprios, mas logo em seguida lembremo-nos de que ninguém é uma ilha e a criação pressupõe comunicar emoções e ideias que acrescentem algo às outras pessoas. Ser criativo é um ato de responsabilidade e partilha. E vão em frente!



Fotos: Memorial do CEMJ

17ª Semana Nacional de Museus

Tiramos fotos diariamente, e esse número se torna incontável com o passar das semanas, meses e anos. Mas onde essas fotografias vão parar? Elas são acessadas ou esquecidas? Qual o objetivo dessas imagens?

Esses questionamentos foram o ponto de partida para o Contraturno 3-5, que apresentou, de 14 a 31 de maio, a Exposição “Pequenos olhares, grandes artistas” no Memorial do CEMJ.

A mostra, promovida pela APP e Memorial do CEMJ, fez parte da 17ª Semana Nacional de Museus: museus como núcleos culturais e o futuro das tradições, e teve como objetivo resgatar a fotografia como fonte de registro histórico, como memórias e lembranças, e não apenas como parte de um excesso de informação sem conhecimento, investigando o olhar das crianças sobre o que elas capturam do mundo e delas mesmas por meio do uso

da fotografia e das variadas possibilidades de expressão que ela nos oferece.

Com o auxílio das famílias, as crianças iniciaram uma conversa sobre a história da fotografia e sua trajetória, possibilitando analisar as mudanças que ocorreram ao longo dos anos. Ao mesmo tempo, os alunos tiveram sua curiosidade aguçada pela arte da fotografia.

Com os materiais trazidos pelas famílias, as crianças observaram a foto em contextos diferentes como imagens de animais, pessoas, eventos, lugares, objetos afetivos, entre outras situações, e assim, puderam captar, através das lentes, seus próprios olhares sobre o mundo e o ambiente que os cerca. Olhares singulares que puderam ser apreciados nesta interessante exposição.



Educação.

Brincar de verdade

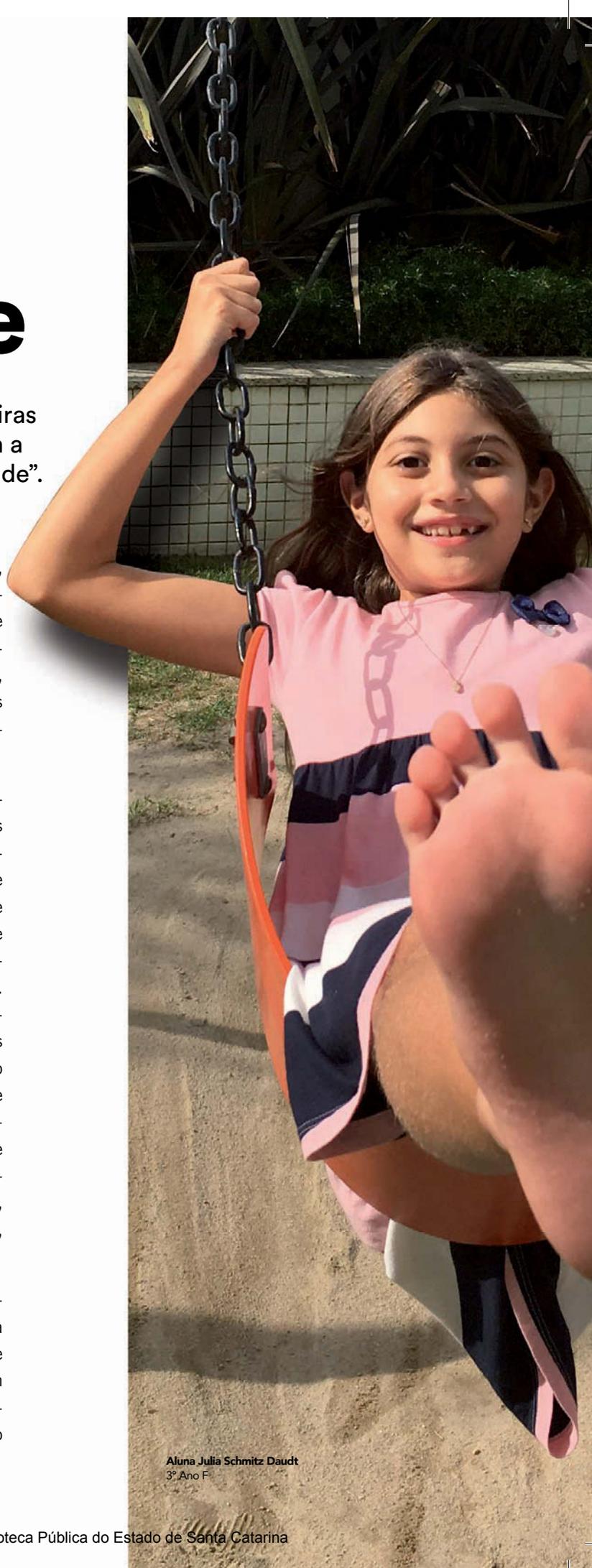
Com a proposta de valorizar as brincadeiras populares, alunos do 3º Ano receberam a visita da autora do livro “Brincar de Verdade”.

P

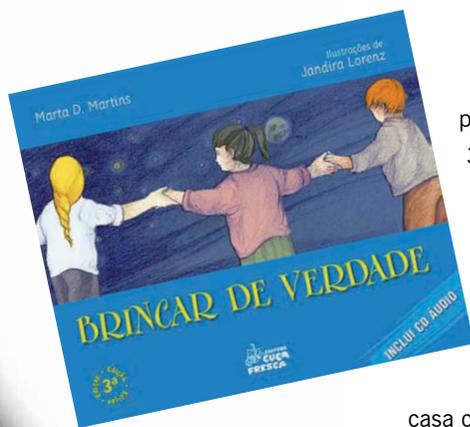
ião, bola, corda, esconde-esconde, passa-anel, brincar de roda, de berlinda, de labirinto ou caracol, de balanço, curtir uma adivinhação - que tal tudo isso em vez da televisão? Essa é a proposta da autora do livro “Brincar de Verdade”, Marta D. Martins, que esteve com as crianças do 3º Ano no CEMJ ao apresentar sua obra poética, divertida, cheia de rimas.

Em 2003, um apagão deixou a cidade de Florianópolis sem luz durante 55 horas. À época, nossos atuais alunos nem haviam nascido ainda, mas tal episódio proporcionou que muitas famílias retomassem as memórias de seu brincar, aprendessem mais com o outro os jogos que conheciam, conversassem com seus vizinhos, enfim, que utilizassem o tempo de uma forma diferente, com maior interação e afetividade, sem o uso de tecnologias e internet. O resgate das brincadeiras tradicionais teve ampla repercussão em nossa comunidade escolar na ocasião. Muito antes disso, no início do século passado, o psicólogo e médico russo Lev Vigotski já afirmava que a brincadeira desenvolve na criança imaginação e mecanismos de ação criativa, ambos amparados em vivências na infância ou na imitação de experiências alheias. Maria Montessori, neste sentido, enfatizou a necessidade que a criança tem de se movimentar, aprender inicialmente por meio do concreto, do manuseio, num ambiente preparado, de convívio coletivo.

Dessa forma, verificamos cada vez mais a importância do brincar nesta era de tecnologias abundantes, pois a falta dele na infância tem contribuído para problemas de saúde, como o sedentarismo e a obesidade infantil, além de físicos e emocionais, como não saber lidar com as frustrações diante dos acontecimentos cotidianos. Por meio do



Aluna Julia Schmitz Daudt
3º Ano F



projeto “Brincadeira gera saúde”, desenvolvido para as turmas do 3º Ano, as professoras, em conjunto com os alunos e seus pais, elaboraram variadas atividades e reflexões a respeito do tema, como relatado pela aluna Beatriz, do 3º Ano B: “estudamos o livro Brincar de Verdade, que nos ensinou várias brincadeiras. Nós conhecemos a autora, aprendemos a fazer brinquedos com materiais recicláveis, fizemos brincadeiras do livro na hora da Educação Física e também gravamos um vídeo brincando em casa com a nossa família. Foi muito legal.”

Brincar engloba importantes conceitos, como cooperação, partilha, trabalho em equipe, perder e ganhar, ter respeito pelos colegas, organizar os pensamentos, descobrir regras, tomar decisões, compreender limites e desenvolver a socialização.

Já as professoras de Educação Física, Cátia e Paloma, destacaram os benefícios e o valor cultural das brincadeiras tradicionais. “As brincadeiras que compreendem que jogos e brinquedos como pular corda, amarelinha, esconde-esconde, passa anel, pular elástico e ciranda, têm um valor cultural inestimável, são algumas das brincadeiras que fizeram a alegria das crianças de todo o Brasil durante muitos anos. As brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Brincar engloba importantes conceitos, como cooperação, partilha, trabalho em equipe, perder e ganhar, ter respeito pelos colegas, organizar os pensamentos, descobrir regras, tomar decisões, compreender limites e desenvolver a socialização, além da integração com a turma, colaborando com as aulas de Educação Física. Estes benefícios são incontáveis para o corpo e a mente, como no desenvolvimento da consciência corporal, no metabolismo, no aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio, da concentração, do trabalho em grupo, da frustração e da paciência e outros”, descrevem.

Assim, ao percebermos a escola com um espaço de conhecimento e de incentivo aos hábitos saudáveis, gostaríamos de convidar as famílias a estimularem e a proporcionarem às crianças oportunidades para brincar, pois, além de tudo, a brincadeira nos torna mais felizes.



**Simone Ballmann de Campos
e Ana Maria Bosse**

Coordenadoras - 3º ao 5º Ano

Professoras dos 3º Anos: Alexandra Rosa, Camila Ferreira, Carolina Sell, Fabíola Oliveira e Vanessa Souza; Professoras de Educação Física - 3º ao 5º Ano: Cátia Martins e Paloma Cidade

Foto: Arquivo Pessoal

Momentos.





PASSA TEMPO

CRUZA DINHA



HORIZONTAL

1. Animal da família dos felinos
2. Celebração da Ressureição de Cristo
3. Fruta em inglês
6. Água que podemos beber
9. Ingrediente em algumas saladas
11. Instrumento de sopro
13. Animal com casco
14. Produzido pelas abelhas
16. Capital da Bélgica
17. Fruta presente em importante parte da bíblia
19. Companheiro, colega.
23. Felino que também é uma marca de carro
25. Abacaxi em inglês
26. Educação... Caminho para as melhores escolhas

VERTICAL

1. Um dos 5Ps de sustentabilidade
4. Idêntico, similar
5. Fruta popular da China, rica em vitamina C
7. Animal invertebrado capaz de voar
8. Alunos da mesma classe
10. Mãe de Jesus
11. Alegre, contente, radiante
12. País em que nasceu Maria Montessori
15. Uma cor que também é nome de uma fruta
16. Fruta tropical rica em potássio
18. Transporte indicado para viajar ao espaço
20. Uva em inglês
21. Bebida de frutas com leite
22. Fruta favorita da Magali (HQ)
24. Criador de uma obra literária

Escondemos o código abaixo em uma página da revista. Ache e envie a resposta para revista@meninojesus.com.br.

Os acertadores vão concorrer ao sorteio de 01 Vale Presente no valor de R\$ 150,00 da Livraria do CEMJ. Não esqueça de enviar no e-mail, junto com a localização do código, seu nome completo e turma. Regulamento no site.

L3M04

SALADA DE FRUTA

As frutas são importantes fontes de nutrientes e fazem bem para a saúde.

FRUTAS DO BRASIL

Nosso país é a origem de muitas frutas saborosas e nutritivas. Adivinhe quais dessas frutas são brasileiras.



QUANTAS FRUTAS?

M

Liste abaixo o maior número possível de frutas com a letra M.

Momentos.





Momentos.





Festa.

Arraiá do CEMJ

A mais esperada Festa do CEMJ trouxe muita alegria, animação e momentos inesquecíveis para pais, alunos e funcionários.

R

realizada no dia 8 de junho, a 51ª edição da Festa Junina do CEMJ contou mais uma vez com a grande presença das famílias e o contínuo auxílio das Irmãs, funcionários da escola, benfeitores e membros da APP.

O momento mais celebrado, como de costume, foi a apresentação das danças no pátio central. Nas quadras os destaques foram a famosa Pescaria e as barracas de guloseimas e salgados. No subsolo das quadras fizeram a alegria das crianças a Barraca das Bolas e o Pneubol, Boca do Palhaço, Pula-Pula e Piscina de Bolinhas. Também tivemos o churrasquinho, o especial carreteiro e o concurso do Bolo Junino, que este ano teve como vencedores - sob a coordena-



Arraiá do Contraturno (sede) na semana da Festa



Bolo vencedor do concurso



Prestação de contas

Dia da Festa: R\$ 120.000,10
Ação entre Amigos: R\$ 51.756,25
Total de Receita: R\$ 171.756,35
Total de Despesas: R\$ 77.931,30
Saldo Final: R\$ 93.825,05

Obs.: lembramos que a arrecadação da festa é destinada aos projetos sociais, esportivos e culturais da APP.

Ação entre Amigos

A Ação entre Amigos 2019 foi um sucesso, graças ao apoio de nossos parceiros e da comunidade escolar. Confira os números sorteados:

- 1º prêmio** Smart TV LED 50" 4k
Número sorteado: 03890
- 2º prêmio** Patinete Elétrico Foston
Número sorteado: 23023
- 3º prêmio** Ar condicionado Split 9.000 Btus
Número sorteado: 24836
- 4º prêmio** Maleta LOL Bigger Surprise
Número sorteado: 04705
- 5º prêmio** Beats Wireless Bluetooth
Número sorteado: 12917
- 6º prêmio** JBL Flip 4 Bluetooth
Número sorteado: 05968
- 7º prêmio** Fritadeira Elétrica Arno Airfry
Número sorteado: 13356
- 8º prêmio** Mountain Bike Aro 26
Número sorteado: 28454
- 9º prêmio** Três Passaportes Beto Carrero
Número sorteado: 11370

ção da Sra. Manuella R. Formiga - os alunos Alice Formiga, Lorena Formiga, Daniel Bill e Jonas Garcia, todos do 1º Ano. Este ano, uma das novidades foi o sorteio dos prêmios da Ação entre Amigos no dia da festa.

A Associação de Pais e Professores (APP) e a Comissão Organizadora da festa agradecem a presença de todos e o apoio dos envolvidos na organização e nos trabalhos. Muito obrigado!



Infantil (1-2) em apresentação no dia 06/06



D

Desde os primeiros anos de vida, o aluno do CEMJ, Davi Glazer, 11 anos, já mantinha uma relação de amor com o surfe. “Ele remava no seu travesseiro em cima da cama como se estivesse pegando uma onda”, lembra a mãe, Graziella Glazer. Nascido em Florianópolis, foi ainda bebê morar com seus pais na Austrália, onde ficou até completar 3 anos. Foi nesse período que ele começou a se identificar com o surfe, gosto herdado do pai, o empresário Philippe Glazer, que foi competidor da Federação Catarinense de Surf (Fecasurf) - desde seus 12 anos de idade - participando de campeonatos como Pro Junior e WQS, que são qualificatórios para competições da Liga Mundial de Surfe (WSL). A praia de Manly, ao norte de Sydney, foi o quintal de casa de Davi nessa fase. Lá ele ganhou da família sua primeira prancha e

Davi Glazer

O SURFE ESTÁ NO SANGUE

Texto: Felipe Cardoso

Foto: Everton Luis

roupa de borracha, aos 2 anos de idade, e desde então não parou mais. Davi também é sobrinho-neto de Raphael Levy, mais conhecido como Fico, um dos fundadores de uma reconhecida marca de roupas, acessórios e produtos ligados ao surfe, e que já promoveu importantes campeonatos do esporte, principalmente nos anos 80 e 90.

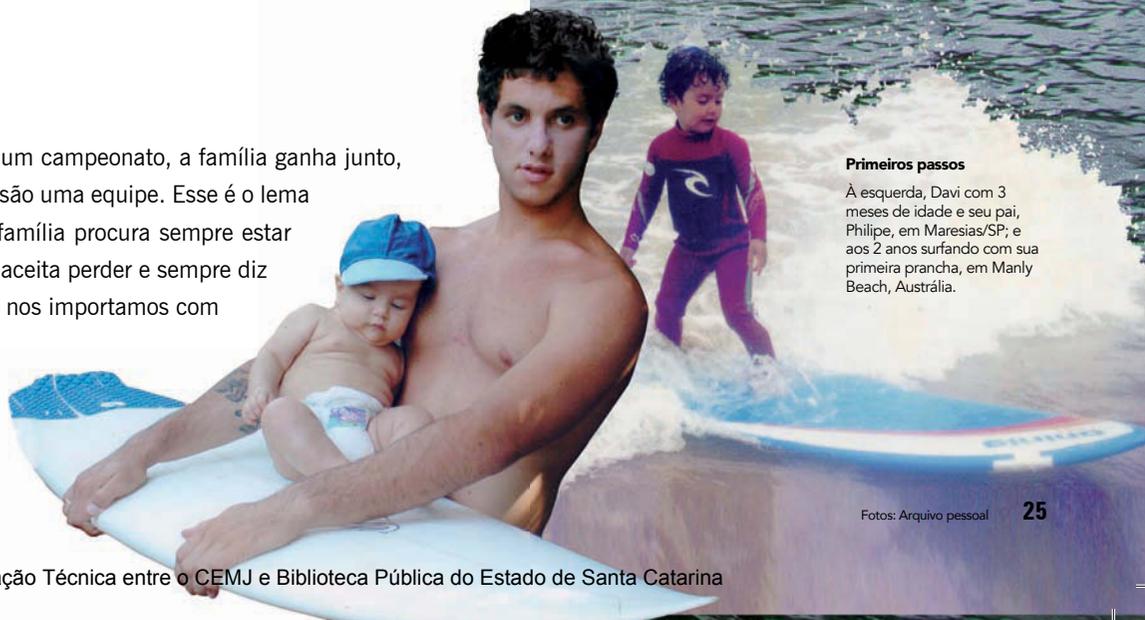
Davi estuda no CEMJ desde os 3 anos de idade, quando retornou com os pais ao Brasil. Atualmente cursando o 5º Ano, concilia bem os estudos com a rotina de treinos e competições. Na escola, obtém excelentes notas e tem boa participação em sala de aula. “Ele enriquece as aulas com seus comentários e exemplos de vivências em outros países, que foram oportunizadas pela sua vida esportiva. É um ótimo aluno e mostra-se muito dedicado aos estudos. Sua responsabilidade e disciplina com o esporte refletem nas atitudes em sala, e ajudam positivamente na construção de sua personalidade. Sua generosidade e bondade com os colegas e professores servem de exemplo para todos nós e fazem do Davi um aluno muito especial”, revelou Paula Martins, sua professora.

E quando Davi não está na escola, gosta mais de brincar na rua do que ficar em casa. “Ele gosta do seu quarto organizado e sempre cuida bem dos seus pertences, mas, por outro lado, sempre foi muito ativo, não é muito de ficar em casa. Ele sempre foi tímido, mas os esportes têm o ajudado a interagir e fazer novos amigos. Está sempre buscando algo divertido para fazer e sempre incentivamos os filhos a saírem para brincar na rua. Ele gosta de andar de skate, andar de bicicleta, jogar bola e se for à praia é para surfar e brincar no mar,” relatam os pais. Já sua irmã, Maya, aluna do 2º Ano do CEMJ, prefere atividades como dançar, tocar violino e andar a cavalo. Ela está aprendendo a surfar por influência do irmão e revela: “surfando me ajuda também a não ficar em casa assistindo TV”.

O apoio da família

Quando o Davi ganha um campeonato, a família ganha junto, todos são campeões, pois são uma equipe. Esse é o lema da casa. Sendo assim, a família procura sempre estar junto para apoiá-lo. “Davi aceita perder e sempre diz que fez o seu melhor. Não nos importamos com os resultados. Todas as suas conquistas são frutos de sua de-

A paixão pelo surfe levou Davi a vários países como Indonésia, Peru, EUA e Austrália.



Primeiros passos

À esquerda, Davi com 3 meses de idade e seu pai, Philippe, em Maresias/SP; e aos 2 anos surfando com sua primeira prancha, em Manly Beach, Austrália.

Esportes.

Ilhas Mentawai, Indonésia

Foto: Everton Luis



Lobitos, Peru

dicação e seu amor pelo surfe. Nos campeonatos, ele faz grandes amigos que se encontram durante as etapas nas praias pelo Brasil. Eles brincam, jogam bola e não deixam de ser crianças. Sempre buscamos ensinar ao Davi e à Maya que um troféu não vale nada se não soubermos ser educados e respeitosos com os outros e lidar com os obstáculos da vida”, destaca sua mãe.

Algumas viagens para países como Peru, EUA e Austrália foram marcantes para o jovem surfista, mas, segundo ele, nada comparado à Indonésia, em julho de 2017. Foi a bordo de um barco e navegando durante 12 noites pelas Ilhas Mentawai, um grupo de 70 ilhas do Oceano Índico, situadas na costa oeste de Sumatra, que o Davi viveu, até então, a melhor jornada da sua vida. “Foi a melhor viagem que já fiz para surfar”, confessou. Nesta aventura, além da sua família, também estavam com ele, o surfista profissional Guga Arruda, que é o seu treinador, e outros pais com seus filhos da mesma faixa etária que Davi. “Foi uma experiência inesquecível, como surfar e encarar bancadas de corais e on-

das perfeitas de até 2 metros”, relembra a família. “No começo eu estava com um pouco de medo por causa dos corais e do tamanho das ondas, mas com o apoio e com as dicas do meu pai e do Guga, eu fiquei mais confiante e aos poucos fui me soltando”, completou o garoto.

As primeiras competições

Davi começou a competir aos 7 anos de idade, sempre surfou na praia da Joaquina e faz parte da equipe da Associação de Surf da Joaquina (ASJ), onde ganhou seu primeiro título, em 2016: Campeão do Ranking ASJ, categoria sub-10, aos 8 anos de idade. No ano seguinte, em 2017, com 9 anos, começou a participar do Circuito Catarinense da Fecasurf, quando ganhou algumas etapas e foi o campeão do ranking catarinense, também da categoria sub-10, encerrando o ano como o campeão dos seguintes rankings: SCQS Fecasurf sub-10, SCTour Fecasurf sub-10, Mormaii Surfuturo, Groms sub-10 e Circuito Silverbay sub-10. Em 2018, Davi foi mais uma vez para o pódio, no 4º lugar,

já na categoria sub-12, no Rip Curl Grom Search, Prainha, em São Francisco do Sul, considerado um dos campeonatos mais importantes do Brasil nas categorias de idades infantojuvenis, encerrando o





Foto: Darwin



O time de casa A irmã Maya, a mãe Graziella, Davi e o pai Philippe.

Foto: Luana Wirth

Quando Davi ganha um campeonato, a família toda ganha junto, como uma equipe.

circuito na 5ª posição, entre 24 grommets do Brasil (*grommet* é um termo em inglês dado aos surfistas de idade infantil).

Davi treina com o Guga Arruda desde o ano passado, duas vezes por semana. “O Guga realiza algumas clínicas de surfe em finais de semana ou feriados. Os alunos, como o Davi, são filmados enquanto surfam e depois, juntos, têm uma aula teórica com vídeo para correção e avaliação de suas ondas e manobras”, relata Graziella Glazer.

Para o treinador, o jovem está no caminho certo e tem um futuro promissor. “O Davi treina comigo há um ano. E evolui constantemente tanto na técnica de surfe, quanto nas estratégias de competição, tendo em vista que tem foco e sabe muito bem o que quer. O Davi é muito querido por todos os parceiros de treino, se relaciona muito bem com os colegas, sempre se importa com os interesses dos outros, e minha relação com ele é muito próxima e saudável. Venceu a última competição estadual na sua categoria (sub-12) e estou seguro de que, se ele se manter nesse caminho, alçará grandes voos no esporte”, relatou seu técnico, se referindo também ao título mais recente do pupilo, que foi uma das etapas do SurfTalentos Oceano SCQS - circuito catarinense da Feca-surf, disputado no final de junho em Itajaí. O evento é qualificatório para o Tour Catarinense (SCTour) com 3 etapas, começando em setembro, e define o campeão do ranking no ano. Davi passou por todas essas etapas na sub-10 sendo o campeão em 2017 do SCQS e do SCTour e, neste segundo semestre, disputará o Tour Catarinense na categoria sub-12.

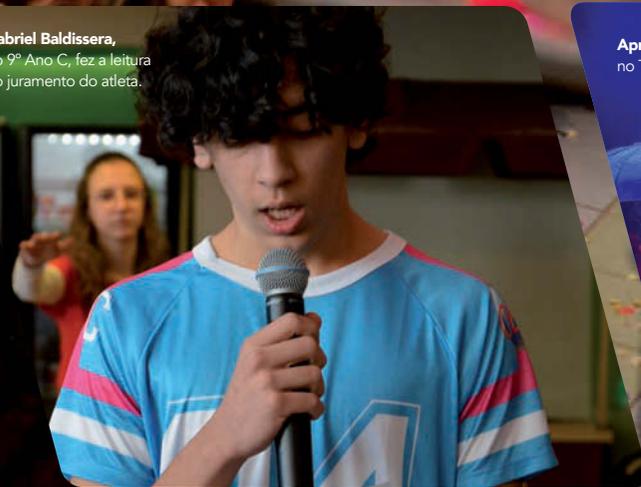
O pai de Davi, Philippe, não pensa diferente. Questionado sobre o que vislumbra para o filho, ele diz, “o futuro do Davi pode ser brilhante, tanto no esporte competitivo, por ser uma criança muito focada e disciplinada, quanto na modalidade de freesurf, voltada à produção de conteúdos e viagens relacionados ao surfe. É muito bom poder acompanhar esse desenvolvimento de perto e fazer parte de um sonho que ele vem vivendo e se aperfeiçoando para chegar nos seus objetivos. Independentemente de resultados ele já está no caminho certo e já influencia os outros como um campeão,” comentou com orgulho o pai. E Davi, às vésperas de completar 12 anos, é categórico ao revelar seu grande sonho: “chegar na Liga Mundial de Surfe, a WSL”. Vale lembrar que tanto o surfe como o skate estarão oficialmente nos Jogos Olímpicos de Tóquio, no ano que vem.

Foto: Luana Wirth

Esportes.



Gabriel Baldissera, do 9º Ano C, fez a leitura do juramento do atleta.



Apresentações de dança no Teatro do CEMJ



Larissa Schmitt, do 7º Ano E, acendendo a pira olímpica dos jogos do CEMJ.

XXI Olimpíada

Chegando à sua 21ª edição, a Olimpíada do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) agitou os alunos com diversas modalidades.

De 8 a 12 de julho, o CEMJ promoveu a 21ª Edição da sua tradicional Olimpíada, etapa para alunos do 6º ao 9º Ano. Durante a semana, os alunos participaram de diversas modalidades esportivas como voleibol, handebol, basquetebol, futsal, xadrez, dança e puderam também aproveitar o espaço de convivência (subsolo das quadras) com videogame, tênis de mesa, tabela de basquete eletrônico, aero hóquei e mesas de pebolim.

Os jogos também contam com uma tarefa solidária - arrecadação de itens de higiene pessoal -, que além de ajudar os alunos na pontuação da Olimpíada, também auxiliam famílias do Bairro Frei Damião e outras instituições cujo “Projeto de Misericórdia” o CEMJ vem trabalhando desde 2016.

Foi uma semana recheada de movimento e animação e que já começou a mil, assim que foi dada a largada na abertura oficial, no dia 08/07, com lindas apresentações artísticas e muita música.

Fotos: Jorge Luiz da Silva e Felipe Cardoso

Classificação Final

Ao final do evento, sagrou-se campeã a turma do 9º Ano B, que cumpriu tarefas e, na soma dos resultados nas modalidades, terminou a competição com 12.200 pontos.

6º Ano

1º Lugar: 8.950 pontos – 6º Ano E
2º Lugar: 8.600 pontos – 6º Ano F
3º Lugar: 8.200 pontos – 6º Ano B
4º Lugar: 7.750 pontos – 6º Ano A

7º Ano

1º Lugar: 10.150 pontos – 7º Ano E
2º Lugar: 8.200 pontos – 7º Ano F
3º Lugar: 8.000 pontos – 7º Ano A
4º Lugar: 6.800 pontos – 7º Ano B

8º Ano

1º Lugar: 10.800 pontos – 8º Ano B
2º Lugar: 10.800 pontos – 8º Ano E
3º Lugar: 10.550 pontos – 8º Ano A

9º Ano

1º Lugar: 12.200 pontos – 9º Ano B
2º Lugar: 8.600 pontos – 9º Ano A
3º Lugar: 8.050 pontos – 9º Ano E
4º Lugar: 7.900 pontos – 9º Ano C

Critério de desempate: quesito disciplinar (número de cartões, Fair Play e atitudes indisciplinadas durante as atividades).

Campeã Geral

Com 12.200 pontos, a turma do 9º Ano B sagrou-se campeã.



Base Nacional Comum Curricular

Montessori e as competências socioemocionais

A

tualmente, as escolas de todo o Brasil estão atentas às novas exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que deverão ser implementadas a partir de 2020.

Esse documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) tem caráter normativo e objetiva nortear os elementos essenciais da aprendizagem, além de auxiliar na construção do currículo e das propostas pedagógicas de escolas públicas e privadas de todo o país.

Segundo a BNCC o que se pretende é desenvolver valores essenciais que promovam comportamentos positivos e relacionamentos saudáveis, preparando os alunos para os desafios enfrentados na atual socie-

O CEMJ já valoriza e busca cumprir em sua proposta pedagógica o desenvolvimento integral do aluno tendo como base o Método Montessori.

dade. Busca-se uma educação integral que vise à promoção do desenvolvimento de crianças e jovens em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Uma nova diretriz apresentada pela BNCC enfatiza a importância das competências socioemocionais na escola. Essas estão inseridas em 10 competências gerais preconizadas no documento: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania.

A BNCC não defende a adoção de um programa específico para trabalhar com as competências socioemocionais nas escolas, nem tampouco a inclusão de uma disciplina para tal. Não existe um modelo pronto a ser seguido, mas sim diretrizes e competências gerais a serem desenvolvidas. As competências são compreendidas como a soma de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores envolvidos na resolução de demandas complexas da vida cotidiana, do pleno



exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017). Elas vão contribuir para preparar alunos capazes de construir uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva, responsável, ética, solidária e sustentável.

O CEMJ já valoriza e busca cumprir em sua proposta pedagógica o desenvolvimento integral do aluno tendo como base o Método Montessori, e em muitos aspectos já aplica princípios que se coadunam com as novas diretrizes propostas pela BNCC. Lillard (2017) destaca que o método Montessori preconiza o desenvolvimento, na mais ampla extensão possível, o potencial do aluno

para criatividade, iniciativa, independência, disciplina interior e autoconfiança. Para Montessori (2015), a educação não deve ser somente transmissão de conhecimento, mas deve tomar um caminho que busca a realização das potencialidades humanas com vistas à construção de um mundo melhor, mais humano e mais pacífico.

No intuito de aprimorar os conhecimentos sobre a educação socioemocional, a equipe diretiva do CEMJ, com representantes da área administrativa, coordenação pedagógica, orientação educacional, serviço de Psicologia e consultoria externa, tem realizado estudos com referenciais da Psicologia que vão resultar em parâmetros orientadores sobre educação socioemocional para o benefício de toda a comunidade escolar.

O reconhecimento das competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental é algo que trará um impacto significativo para o contexto escolar. Segundo TACLA (2014), pesquisadores da Colaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL) definem essas competências como pensamentos, sentimentos

e comportamentos que são agrupados em cinco pontos centrais: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. A consciência de seu próprio estado emocional e das pessoas com que se relaciona, o manejo habilidoso de emoções intensas que revelam a capacidade de autorregulação, a empatia, a assertividade e o repertório de habilidades interpessoais ampliados, certamente são componentes que irão permitir relacionamentos sociais mais saudáveis e tomada de decisões mais conscientes, tudo isso refletindo diretamente no processo de aprendizagem.

Os resultados a serem alcançados pelas escolas brasileiras com essa mudança de perspectiva certamente serão muito favoráveis. Pesquisa realizada em nove países, incluindo o Brasil, demonstrou que uma campanha informativa é capaz de modificar o conhecimento e as atitudes no que diz respeito a problemas em saúde mental (VIEIRA, 2014). Os autores apresentam também que dados epidemiológicos brasileiros revelam que 10 a 20% das crian-

ças e adolescentes apresentam algum tipo de transtorno mental. Portanto, as práticas voltadas à promoção e prevenção da saúde mental nas escolas, além de atuarem como fatores de proteção, vão contribuir para a redução de fatores de riscos na infância e na adolescência.

Fabiane Silveira Martins

Psicóloga CRP-12/02001

Serviço de Psicologia CEMJ-sede

Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- LILLARD, Paula Polk. Método Montessori: uma introdução para pais e professores. Barueri: Manole, 2017.
- MONTESSORI, Maria. Educação para um novo mundo. São Paulo: Comenius, 2015.
- TACLA, C.; NORNGREN, M. B. P.; FERREIRA, L. S. P.; ESTANISLAU, G. M.; FÓZ, A. Aprendizagem socioemocional na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (orgs) Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- VIEIRA, M. A.; ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.; BORDIN, I. A. Saúde mental na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (orgs) Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.



Fotos: Arquivo CEMJ

Foto de 2017 com turma do segundo ano: atividades para desenvolvimento de competências socioemocionais incluídas no Projeto Tsurus – Propagar a paz para combater o bullying.

Chegue perto: vamos falar de leitura!



ary Lennox, Ulisses, Jonathan Harker, Aladdin, Pollyanna, Tistu, Helena de Troia, D'Artagnan, capitão Acab, Phileas Fogg, Frankenstein, Pierre Aronnax, Otto Lidenbrock são nomes conhecidos para você?

Se lhe pareceram nomes esquisitos ou estranhos, para as crianças dos 5º Anos não é bem assim! Esses nomes foram alguns dos personagens que permearam a rotina das salas, devido ao Projeto Clássicos Literários. Cada criança escolheu um livro de uma lista sugerida pela biblioteca. Após a leitura, houve a confecção de um cartaz para apresentá-lo à sua turma. Ah, mas na hora da apresentação não se poderia falar do final do livro! A curiosidade é a chave do sucesso!

Os benefícios da leitura na vida das pessoas são conhecidos, principalmente por aqueles que desfrutaram desta prática. O desenvolvimento do repertório oral e escrito, da ampliação do vocabulário, de argumentos e da visão de mundo, o conhecimento das tipologias textuais, o desenvolvimento da criatividade e da empatia, que é a capacidade psicológica de se colocar no lugar de outro, são alguns exemplos. Contudo, mesmo a leitura sendo uma prática individual não significa que tenha que ser solitária.

Como é gostoso parar e conversar com alguém sobre o conteúdo de um livro! Falar das aventuras, sobre as atitudes e decisões dos personagens, sobre a cultura e os lugares citados, sobre o que sentiu, se concordou ou não com o desfecho, se mudaria a história, enfim... coisas que só uma boa história é capaz de fazer! Falar sobre os clássicos se transformou num bate-papo em sala de aula.

O estímulo à leitura pode acontecer de diversas formas e maneiras. Na infância, estes momentos são promovidos muitas vezes pela observação da criança à ação da leitura de outra pessoa, percebendo nela a satisfação daquele momento. Ocorre na observação da leitura de alguém que se goste muito, podendo ser os pais, parentes, professores

e/ou amigos próximos. A paixão pelos livros começa por esse convite sutil, sem ordens ou obrigações, deixando que a curiosidade seja o chamariz e a vontade de se aproximar dessas pessoas seja um presente. A ação de ler está diretamente ligada às sensações e aos sentimentos. Por isso, a leitura será incentivada e construída se for compartilhada.

Querem conhecer ou saber mais sobre as histórias? A Biblioteca Rui Barbosa (CEMJ) tem vários títulos adaptados para o público infantojuvenil. Ou você também poderá perguntar para um dos alunos dos 5º Anos. Com certeza, eles terão vários para indicar!

Kênia P. Conrat Panarotto

Professora do 5º Ano

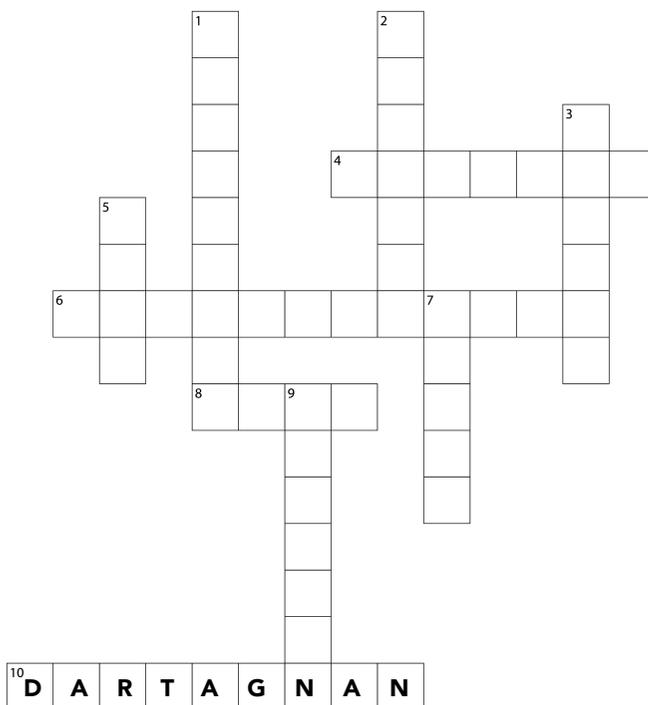
Cruzadinha literária

Horizontais

4. Forte e astuto, tenta voltar para casa após a Guerra de Troia (Odisseia).
6. Victor era o seu primeiro nome e foi o criador do ser chamado de Monstro.
8. Capitão do veleiro Pequod, severo e misterioso, planejava uma vingança contra um cachalote (Moby Dick).
10. Corajoso e destemido, tinha o desejo de se tornar um mosqueteiro (Os Três Mosqueteiros).

Verticais

1. Criada pela sua tia Polly. Adora fazer o Jogo do Contente.
2. Introverso, sério e metódico, faz uma aposta para uma grande aventura (A volta ao mundo em 80 dias).
3. Filha de Zeus, considerada a mulher mais bela da Grécia (Ilíada).
5. Menina curiosa, que ao ficar órfã vai morar com o seu tio, na Inglaterra (O Jardim Secreto).
7. Personagem do livro "O Menino do Dedo Verde", de nome esquisito. Sua visão de mundo tinha muito mais vida.
9. Alegre e corajoso, descobre uma lâmpada mágica que concede três desejos.





Adolescência e Juventude Franciscana

A

adolescência e Juventude Franciscana é ação organizada dos jovens junto à Congregação das Irmãs Franciscanas de São José e com toda a comunidade para aprofundar a vivência a fé e evangelizar outros jovens inspirados pelo carisma da Misericórdia e de São Francisco de Assis.

Chamamos carinhosamente de JuFra, mas o nome oficial é Pastoral Juvenil Franciscana.

A palavra “Pastoral” deriva de pastor, pois Jesus se compara ao pastor, aquele que tem, ao mesmo tempo, autoridade e solicitude para com suas ovelhas. Pastoral é como é chamada a ação evangelizadora da Igreja no Brasil e no Mundo.

“Juvenil” tem a ver com a faixa etária dos adolescentes e jovens, que neste período da vida apresentam um jeito próprio de ser, crer e viver.

“Franciscana” vem de Francisco de Assis, que “é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. Manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado pela sua alegria, a sua dedicação generosa, o seu coração universal. Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior”. (Papa Francisco em Carta Encíclica Laudato Si, 2015).

Nossa Missão

A Pastoral Juvenil Franciscana traz como eixo inspirador o texto de Lucas 4, 18-22,

convencida de que tem como missão anunciar e testemunhar o Reino de Deus, movida pela proposta libertadora de Jesus Cristo e animada pelo Espírito Santo, buscando concretizar através de uma “Cultura da Paz” a construção da “Civilização do Amor”.

Atividades

Realizamos encontros, celebrações, confraternizações, retiros, serviços voluntários, passeios e outras.

Como Participar

No CEMJ temos grupos de acordo com o ano escolar. Aos alunos interessados, temos grupos do 6º ao 9º Ano. Entre em contato conosco através do e-mail: setorreligioso@meninojesus.com.br

Rafael de Melo
Setor Religioso

Viagens e Passeios



Fotos: Arquivo CEMJ



Passeio por Florianópolis - Infantil 5



Recanto do Engenho, Palhoça - 6º Anp



6º Ano recebendo as hortaliças que plantaram na saída de estudos ao Recanto do Engenho



Urubici - 8º Ano



Trilha Ratores - 4º Ano



Sto. Antônio e Sambaqui - 1º Ano



Ribeirão da Ilha e Rio Vermelho - 7º Ano

Aconteceu.

Celebrações em Homenagem às Mães

De 02 a 22 de maio no Teatro do CEMJ



Formatura do Proerd 5º Ano

11 de junho



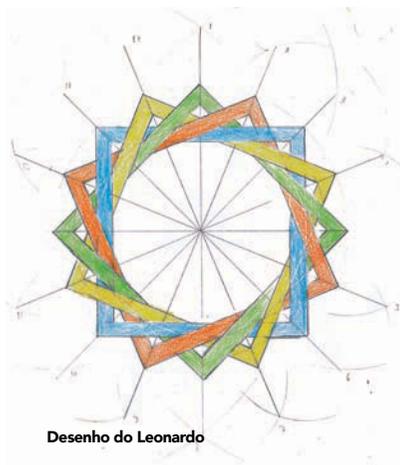
Palestra sobre o cuidado com a água

Palestra sobre o cuidado com a água realizada nos meses de junho e julho, com a presidente da Casan, Engenheira Roberta Maas dos Anjos. O trabalho foi desenvolvido com os alunos do 3º Ano que no primeiro semestre estudaram temas relacionados à água e à hidrografia de Florianópolis.



Curso de brigadistas com o Corpo de Bombeiros

Dia 25 de maio foi realizado curso de brigadistas voluntários do CEMJ em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.



Desenho do Leonardo



Desenho da Sofia

Produções artísticas

Os alunos trabalham diversas técnicas e estilos nas aulas de artes. Como este interessante trabalho com formas geométricas produzido pelo aluno Leonardo Schmitt Cardoso, do 8º Ano A; e este desenho a lápis da aluna Sofia Peano, do Infantil (3-5) F do CEMJ-Santa Mônica.

Peace Run

No dia 13 de junho, o CEMJ recebeu a visita de atletas internacionais, corredores da Peace Run. A Corrida da Paz passou por todos os países do hemisfério sul com o intuito de promover a paz e a harmonia entre as nações. É a maior corrida de revezamento com tocha do mundo. Saiu de Bali, na Indonésia, em janeiro, e de 4 a 28 de junho os corredores voluntários passaram com a tocha da paz por estradas, cidades e escolas do Brasil.



Exposição Releituras de René Magritte

Releituras de René Magritte feitas pelo Contraturno C do CEMJ-sede. As obras foram expostas por vários locais da escola nos meses de junho e julho.



Corpus Christi

Confecção de tapetes no Corpus Christi, no entorno da Praça XV, em Florianópolis, no dia 20 de junho.



Curso de Formação de Professores

Curso Montessori promovido pelo "Centro de Estudos Montessori Menino Jesus" no mês de julho.



Artes.

Projeto Humanae

Angélica Dass (foto), artista e fotógrafa brasileira, viveu com uma inquietação. Quando criança lhe pediam a “cor de pele” do lápis de cor se referindo ao lápis salmão, e ela, como menina negra, pensava: “Minha pele não é assim”.

Mais tarde esta inquietação se desenrolou em um trabalho artístico chamado “Projeto Humanae”, que se trata de uma análise baseada no sistema de cores PANTONE® para pensar a variedade das cores das pessoas as libertando de fronteiras ou hierarquias sociais. O objetivo final do projeto fotográfico é registrar e catalogar, através de uma medição científica, todos os possíveis tons de pele das pessoas. O projeto ainda está em construção, mas traz inúmeras fotografias interessantes.

Este trabalho foi apresentado pela Professora Natalia Fabris, de Educação Artística, às turmas de 1º Ano dentro do estudo sobre cores e tons de cor. E o trabalho sobre as peles culminou na produção de belos retratos feitos pelos alunos.



Foto: Divulgação



HELENA OLIVEIRA
1º Ano I



ISABELA BOLAN
1º Ano A



GABRIEL DE PIERI
1º Ano A



MARCELLA AUGUSTA
1º Ano A



MARIA FERNADA
1º Ano E



MARINA MOMM
1º Ano F

Mais informações sobre o trabalho da artista em: www.angelicadass.com/humanae-project



Geometria e Mitologia

Faixas com motivos geométricos e vasos com cenas mitológicas, produzidos pelo 7º Ano.



Camila Piazza 7º Ano E



Beatriz Léo 7º Ano F



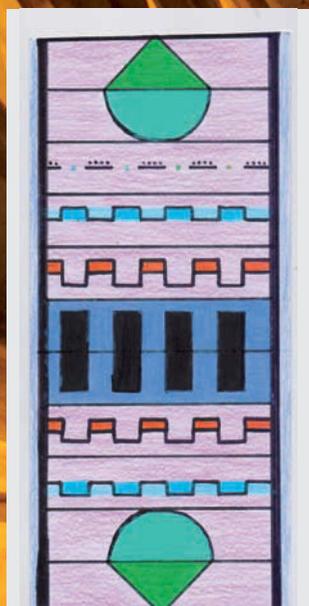
Háfid Vieira 7º Ano F



Larissa Klann 7º Ano E



Vitória Ferreira 7º Ano B



Rafael Gomes 7º Ano E



Lívia Martins 7º Ano F



Maria Clara 7º Ano B

Destques no Insta.



30 de maio Paixão por livros

“Um leitor brasileiro de 11 anos tentando influenciar as pessoas a ler! Eu amo ler e você?” Esta é a biografia do Instagram de Bernardo Galvão Bark, aluno do 6º Ano do CEMJ, e que a cada semestre lê em média 9 livros. Para estimular as pessoas a lerem cada vez mais e pelo amor aos livros - gosto que cultiva desde a primeira infância - é que ele criou o perfil @book.advisor.br: lá você pode acompanhar resenhas sobre suas obras literárias favoritas e conferir recomendações de livros e coleções. Nos destaques da página, Bernardo expõe ainda uma interessante sequência das obras já lidas por ele neste ano e também momentos de suas idas e vindas às livrarias.

Seu escritor preferido é o australiano John Flanagan, autor da série de 12 livros, Rangers: Ordem dos Arqueiros (título original: Ranger's Apprentice). Bernardo já está no volume 5. “Terminar esta série de Flanagan é meu objetivo no momento, porém ainda gosto de intercalar esta leitura com livros menores, como os da coleção Diário de Pilar, de Flávia Lins e Silva”, revela o estudante.

Aos que desejam também adquirir ou melhorar o hábito da leitura, ele recomenda que tenham disciplina e reservem um horário do dia para isso. “Recomendo que você comece criando uma rotina, separe um horário - gosto mais à noite, perto da hora de dormir - e comece sempre por um assunto que tenha interesse”, aconselha Bernardo.



2 de maio Patinção artística

Nossa aluna Mariana Teixeira Alves @mariana.talves, do 9º Ano A, sagrou-se campeã sul-americana de Patinação Artística na categoria Especial - Eficiência Line E. O campeonato foi realizado entre os dias 19 e 30 de abril na cidade de Joinville/SC. Mariana pratica o esporte há três anos e treina três vezes por semana. São duas horas e meia de treinos puxados, segundo Nádia Alves, mãe da aluna.

A próxima competição será a terceira fase do Campeonato Catarinense no mês de setembro, em Jaraguá do Sul. Em outubro, será a vez da Copa Mercosul de Patinação Artística, em Campo Bom/RS, e, em novembro, Mariana participará também do Campeonato Nacional da Argentina.

#PatinçãoArtística #PatinçãoBR
#PatinçãoSC #Patinção



7 de junho Projeto Ecopet

Vejam quantas tampinhas plásticas as irmãs Isadora Soares Banzatto (5º Ano B) e Alice Soares Banzatto (3º Ano A) arrecadaram para o projeto da @ecopettampas!

A arrecadação das tampinhas do projeto EcoPet visa angariar fundos com a reciclagem e assim ajudar famílias carentes da Grande Florianópolis, e também fazer a castração de cães e gatos de rua. Lembramos que valem todos os tipos de tampas plásticas: medicamentos, garrafas pets, produtos de higiene, beleza e limpeza, potes de sorvete, iogurtes, potes de requeijão etc. As caixas coletoras estão disponíveis nas entradas da escola.

#CEMJ #Ecopet #Sustentabilidade



28 de junho Xadrez

O aluno Otávio Landerdahl Garcia, do 7º Ano A, acaba de conquistar o 2º lugar na modalidade Xadrez, categoria 12 a 14 anos, nos Jogos Escolares de Santa Catarina (Jesc) - Etapa Microrregional da Grande Florianópolis, disputada em São José/SC no mês de junho.

No ano passado, ele já havia conquistado também o 1º lugar em uma das etapas do Circuito de Xadrez Escolar de Florianópolis, na categoria sub-14.

Otávio despertou para o xadrez há cerca de dois anos, aqui na escola. “Decidi começar a jogar logo depois que assisti a uma matéria sobre xadrez no Circuito Interno de TV do CEMJ”, revelou o jovem. Otávio treina duas vezes por semana com o auxílio de um professor particular e também tem o hábito de jogar contra outros enxadristas pela internet.

Os próximos desafios: mais uma etapa do circuito da capital, em agosto e em seguida, no mês de setembro, a Olimpíada Estudantil Catarinense (Olesc), categoria 10-14 anos.

Parabéns, Otávio! \o/ Estamos muito felizes! Que venham mais medalhas! #CEMJ #Xadrez

O 1º semestre no CEMJ-Santa Inês (MA)



Aniversário da Escola

No dia 03 de março, a escola CEMJ de Santa Inês (Maranhão) completou 32 anos de missão “Educando para paz e o respeito a vida”. O evento foi comemorado no dia 29 de março, quando cada turma resgatou a abordagem histórica desde quando era chamada “Creche Criança Alegria”. Na culminância do evento, cada sala contemplou um tema específico: Espiritualidade, Método Montessori, Atualidade, entre outros. Com certeza, vivenciar esse momento de aprendizagem foi de grande valia e satisfação para todos nós.

Abertura da Campanha da Fraternidade 2019

Realizamos também no dia 18 de março a abertura da Campanha da Fraternidade (CF) 2019, com o tema “Fraternidade e Políticas Públicas” e o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1, 27).



Carnaval

No dia 1º de março, o CEMJ realizou a Festa de Carnaval na quadra da escola, mas de uma forma diferente. As crianças do Infantil 2/3 ao 5º Ano resgataram o carnaval por meio de blocos educativos, valorizando as marchinhas, a cultura e a história. Cada turma veio a caráter conforme o tema do bloco escolhido, e foi um dia muito alegre, festivo e enriquecedor para todos. Na ocasião tivemos também a participação de Eduardo Zenker, Administrador do CEMJ-Sede (Florianópolis).

Alguns funcionários realizaram uma pequena encenação para que as crianças compreendessem de uma forma mais lúdica a mensagem transmitida com o tema da CF. E para finalizar, as crianças do 5º Ano encenaram o hino da campanha coreografado.



Via Sacra CEMJ

No dia 17 de abril, foi realizada a Via Sacra do CEMJ, que contou com a participação das famílias, de colaboradores e do contínuo auxílio das Irmãs. Foi um momento único e muito gratificante, as crianças incorporaram os papéis e se emocionaram, destacando a importância da Via Sacra como um dos exercícios da Quaresma. Foram três meses de ensaios e muita dedicação, com orientação da Irmã Marytânia e de Lilian Vaz, que se dispuseram a ensaiar as crianças demonstrando o verdadeiro significado da celebração - a Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

Celebração da Páscoa dos Funcionários

O período da Páscoa cristã é um convite à reflexão sobre a fraternidade. Assim como Jesus se doou por todos os homens, todos os cristãos devem viver o amor fraterno e exercer a solidariedade.

Para consolidar essa vivência, todos os funcionários participaram no dia 17 de abril da Celebração Judaica, cujo objetivo é celebrar com fé a Festa da Páscoa a partir da tradição dos povos antigos.



Dia das Mães

Realizada no dia 11 de maio, a festa do Dia das Mães foi repleta de muita diversão e alegria. Trabalhamos o tema “Mamãe e Eu – Encontro de dois Corações”, um momento fraternal e especial juntamente com as crianças.

As mães participaram de atividades recreativas, dinâmicas, sorteios de brindes, músicas, homenagens, e saborearam um delicioso lanche e receberam uma lembrança mais que especial. Agradecemos a todas as mães, crianças e a todos os colaboradores que fizeram deste momento uma manhã emocionante.

Passeio-estudo ao Criadouro Conservacionista Ararajuba do Ipê

No dia 25 de junho, as crianças do 3º Ano fizeram um passeio-estudo ao Criadouro Conservacionista Ararajuba do Ipê, conhecido como Fazenda Gil Alencar, no município de Santa Inês-MA. O objetivo do passeio era



Festa Junina

É com muita alegria que no dia 08 de Junho realizamos mais uma Festa Junina, contemplando o tema: A Dança Maranhense, nossa história e nossa cultura, cujo maior objetivo foi resgatar e valorizar as manifestações culturais do Estado do Maranhão, através das respectivas danças: Dança do coco, Dança do Boiadeiro, Quadrilha, Cacuriá, Dança do Carogo, Dança Portuguesa, Bambaê de Caixa e o Reggae Maranhense.

Homenageamos também a nossa rica tradição folclórica do Bumba meu Boi com: Boi de Matraca, Boi de morros e Boi Barrica.

Com uma decoração especial o evento contou com muitas atrações. As famílias puderam desfrutar de diversas comidas típicas, como pipoca, bolo de milho, de macaxeira, tapioca, bolo de chocolate, churrasquinho, caldo de macaxeira e muito mais. Em cada ambiente uma atração, teve Pescaria, Boca do Palhaço, Pula-Pula e na quadra da escola a apresentação de todas as danças que abrilhantaram nosso arraial.

conhecer algumas espécies de animais que estão em extinção, como a arara-azul, arara-vermelha, ararajuba, ariranha, cervo-do-pantanal, gato-maracajá, macaco-aranha, entre outros. Foi mais um momento maravilhoso e inesquecível para nossas crianças, que a cada espécie de animal encontrada era uma nova descoberta.

Dia Meio Ambiente

O CEMJ-Santa Inês promoveu uma ação educativa com a população da cidade. Alunos e professores foram à Prata das Laranjeiras e distribuíram sementes e mudas de plantas. Os professores falaram sobre a urgente necessidade de cuidar do meio ambiente, a começar pela localidade em que se encontram, observando o cuidado com o lixo, a economia de água, a arborização e limpeza da cidade, cuidado com os animais etc. Os estudantes também declamaram poesias, como esta abaixo do aluno João Paulo:

*“O lixo tem um cheiro ruim
Vamos juntando para ajudar
Assim acaba a poluição e o lixo vai
para seu lugar.
O lixo podemos usar
Para alguma coisa montar
Isso se chama reciclagem,
Assim o mundo vai melhorar.
Por isso eu peço a todo mundo para
Não jogar lixo nas ruas, nos rios, assim a
gente pode colaborar.”*

Assim, a criançada deu uma chamada de atenção a toda a população sobre os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais.

Se cada um fizer a sua parte, com certeza teremos um planeta mais saudável, limpo e melhor. Colabore com esta ação, e junte-se a nós pelo bem da natureza.



Educação Montessori. Caminho para as melhores escolhas.

O CEMJ é referência nacional no Método Montessori, que permite ao aluno desenvolver mais autonomia e responsabilidade por meio da educação, trilhando o caminho para criar oportunidades e desenvolver talentos. Por isso, escolha o ensino que faz toda a diferença nessa formação.



Centro Educacional
MENINO JESUS

Educando para a paz e o respeito à vida

Do Berçário ao 9º ano.

meninojesus.com.br

Centro
3251-1900

Santa Mônica
3233-2820